

Alfonsín chama latinos para contestar juro

Buenos Aires — O ministro do Exterior da Argentina, Dante Caputo, telefonou ontem aos colegas dos demais 10 países latino-americanos, inclusive o Brasil, que participaram da Conferência de Cartagena da semana passada, para determinar se o grupo deve protestar contra a última alta da taxa básica, preferencial ou primária de juros norte-americana **prime rate**, informou o governo do presidente Raul Alfonsín.

Caputo se dedicou a telefonar aos colegas da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela para “intercambiar opiniões” a respeito da medida dos principais bancos norte-americanos, que ontem aumentaram em meio ponto para 13 por cento a taxa básica de juros, disse o porta-voz oficial Jose Ignacio Lopez.

A alta inesperada se deu apenas três dias depois que os 11 países devedores latino-americanos assinaram o consenso de Cartagena, que exigiu uma “imediate e drástica” redução das taxas de juros internacionais. Não se sabe se Caputo sugerirá uma reunião urgente do grupo de Cartagena.